



The Observatory of Social  
and Political Elites of Brazil

ISSN on line  
2359-2826

## **Parlamentares evangélicos no Brasil: perfil de candidatos e eleitos a deputado federal (1998-2014)**

Dirceu André Gerardi (cbpd/pucrs)

**newsletter**

v. 3 ▪ n. 14 ▪ novembro, 2016

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

## Parlamentares evangélicos no Brasil: perfil de candidatos e eleitos a deputado federal (1998-2014)

### Evangelical parliamentarians in Brazil: the profile of candidates and elected to federal deputy (1998-2014)

Dirceu André Gerardi (cbpd/pucrs) \*

**Resumo:** Essa *newsletter* faz uma investigação exploratória dos indivíduos que no momento da candidatura informaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nomes associados à posição exercida em igrejas evangélicas, como os pastores(as) e bispos(as), presbíteros, reverendos, apóstolos(as), missionários e irmãos(ãs). O trabalho identifica estes candidatos, verifica por quais partidos se candidatam e qual seu perfil. O fato de algumas denominações evangélicas oferecerem reduzidas exigências para que alguém ascenda à hierarquia eclesiástica, dispensando a posse de diplomas em seminários e faculdades teológicas, demonstra que o acesso a hierarquia eclesiástica não é elitizado. A hipótese a ser testada diz que os evangélicos que se candidatam e também os eleitos à Câmara dos Deputados concentram-se em partidos políticos de direita e apresentam perfil educacional baixo. Os dados confirmam que os evangélicos apresentam candidaturas em partidos pequenos identificados no espectro ideológico como direita e apresentam escolaridade média. Os eleitos são homens, na maioria pastores e bispos com nível educacional médio. A conclusão é a de que, independentemente da posição religiosa e do nível educacional (baixo, médio e alto) possuir carreira política aumenta as chances dos bispos serem eleitos.

**Palavras-chave:** evangélicos; deputado federal; perfil; representação política.

**Abstract:** This newsletter is an exploratory investigation of individuals whose names are associated with an occupied position at evangelical churches, like the pastors and bishops, reverends, apostles, missionaries and brothers. The work identifies those candidates, check for which parties are applying candidatures and what their profile. The hypothesis says that evangelicals who apply and also elected to the Câmara dos Deputados are concentrated on political parties of right and have low educational level. The data confirm that evangelicals competed by the small parties identified in the ideological spectrum right and having medium level education. The elect are men; most are pastors and bishops with medium level education. The conclusion is that, regardless of religious position and the education level (low, medium and high) having political career increases the chances of bishops being elect.

**Keywords:** evangelicals; federal deputy; profile; political representation

A aproximação entre atores religiosos e os partidos políticos na atividade do recrutamento foi descrita por Hazan e Rahat (2001, p. 303) para o caso do partido israelense ultra ortodoxo *Degel HaTorah*. No caso analisado pelos autores, o partido confiava a um rabino a responsabilidade pela produção de uma lista partidária.

Essa relação entre instituições religiosas e partidos no processo de recrutamento de candidatos é pouco conhecida no Brasil.

O caso do recrutamento de candidatos a cargos eletivos realizado pela cúpula da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi um dos casos mais retratados (Oro, 2003, p. 98). Para alguns estudiosos, essa atividade seria realizada quase que exclusivamente no interior dos partidos políticos (Marengo dos Santos, 2000; Norris, 2013; Siavelis e Morgenstern, 2008).

O fato de algumas denominações evangélicas oferecerem reduzidas exigências para que alguém ascenda à hierarquia eclesiástica, dispensando a posse de diplomas em seminários e faculdades teológicas, demonstra que o acesso a hierarquia eclesiástica não é elitizado (Mariano, 2003, p. 117).

Embora as igrejas tenham protagonizado apoio a determinados candidatos em eleições executivas e legislativas (Mariano e Pierucci, 1992; Oro, 2003), alguns estudos demonstram que as igrejas evangélicas possuem projetos de poder, investem recursos financeiros e institucionais em candidatos oficiais, alguns deles da própria instituição. As igrejas, por meio da cúpula clerical, escolhem os partidos que oferecem as melhores chances para o sucesso eleitoral de seus candidatos. Geralmente pequenas siglas de direita. Isso ocorre em função das possibilidades de ascender a liderança partidária e transitar pelas zonas de poder na Câmara dos deputados (Dantas, 2011).

Mesmo que haja alguns apontamentos sobre o processo de seleção de candidatos, não é possível determinar "quem" escolhe ou é escolhido pelas igrejas no decorrer das eleições de 1998 e 2014. Mas é possível identificar quais candidatos utilizam a posição eclesiástica para compor sua imagem de campanha, verificar por quais partidos se candidatam e qual é o perfil daqueles que se elegem.

Com base no exposto, o objetivo do trabalho é realizar uma investigação exploratória dos indivíduos que no momento da candidatura, informaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nomes associados a posição exercida em igrejas evangélicas como os pastores(as) e bispos(as), presbíteros, reverendos, apóstolos(as), missionários e irmãos(ãs). No estudo serão analisados os candidatos e os eleitos para deputado federal entre as eleições de 1998 e 2014. Busca-se identificar por quais partidos se candidatam e que tipo de perfil possuem. A hipótese a ser testada diz que os evangélicos que se candidatam e também os eleitos à Câmara dos Deputados concentram-se em partidos políticos de direita e apresentam perfil educacional baixo.

Como fontes foram utilizados os bancos de dados do Tribunal Superior Eleitoral das eleições para deputado federal ocorridas entre 1998 e 2014. Algumas adaptações foram realizadas no banco para a realização de uma regressão no modelo logit, que busca inferir o peso de algumas variáveis sob a possibilidade de um evangélico ser eleito deputado federal, por meio do *Marginal Effects*. Para o estabelecimento do perfil dos candidatos eleitos consideramos variáveis educacionais, sexo, partidos pelos quais concorreram e a profissão. Os partidos também foram classificados segundo uma escala esquerda, centro, direita. A classificação ideológica dos partidos é a classificação dos "experts" para as eleições analisadas (Cf. Krause, Dantas e Miguel, 2010; Krause, Machado e Miguel, 2016; Krause e Schmitt, 2005).

Na sessão seguinte apresenta-se uma breve caracterização e os detalhes para a seleção dos deputados federais evangélicos analisados.

### **A elite eclesiástica evangélica na Câmara dos Deputados**

Segundo dados do Censo de 2010, os evangélicos representavam cerca de 22% da população brasileira ou aproximadamente 40 milhões de pessoas.

É inegável o peso político que o segmento representa. Contudo não é possível pressupor que evangélicos, necessariamente, votem em outros evangélicos.

Estudos conduzidos em São Paulo e Rio de Janeiro demonstram que a probabilidade de um integrante votar em um deputado federal da mesma congregação é de 20%, para membros da IURD e 17% para integrantes da Assembléia de Deus (AD), por exemplo (Cf. Fernandes, 1998, p. 197).

Entre os deputados federais eleitos em 2014 estão religiosos com grande expressão, como o cantor gospel Irmão Lázaro (PSC), o sacerdote Sóstenes Cavalcante (PSD) e Marcos Soares (PR) – filho do missionário RR Soares. Há ainda o reeleito pastor Marco Feliciano (PSC) (DIAP, 2010, p. 44, 2014, p. 106). Estes dados evidenciam de um lado, a presença de candidatos de diferentes igrejas, eleitos por diversos partidos políticos, e de outro, que acessam posições políticas, utilizando a sua notoriedade como um “atalho” na carreira<sup>1</sup> (não sendo este um capital exclusivo mobilizado apenas por candidatos evangélicos).

Segundo Luiz Felipe Miguel, os “integrantes do campo midiático que têm a popularidade por objetivo transitam para o campo político (2003, p. 120) através do recrutamento lateral. A principal característica desta modalidade de recrutamento é a presença de sujeitos com vínculos e trajetória partidária escassos, escolhidos fora da organização política e detentores de recursos próprios, como reputação, fama e dinheiro (Marengo dos Santos 2000, p. 14). Alguns acumulam capitais em função da notoriedade adquirida a frente de programas de televisão religiosos, ou no interior da indústria cultural, como os cantores, por exemplo.

A principal característica dos indivíduos recrutados lateralmente é a ascensão ao poder de maneira mais rápida e por um caminho pouco comum ou “natural” (Costa, Costa e Nunes, 2014, p. 241). Para os casos dos deputados federais, o padrão geral é de políticos com trajetória longa e vínculos hierárquicos mais consistentes.

A categoria dos evangélicos foi obtida pelo cruzamento do “nome de nascimento” do candidato com o nome pelo qual o candidato concorreu, neste caso, o “nome na urna”. No procedimento utilizamos os bancos de dados do TSE referentes as eleições para deputado federal entre 1998 e 2014.

Casos como o do candidato a deputado federal José Carlos Bispo da Paz, que concorreu como “Bispo da Paz”<sup>2</sup>, não foram incluídos no banco. Fizeram parte, apenas casos de candidatos que não possuíam no nome de nascimento nenhuma das oito designações eclesiais encontradas. Operando desta maneira, evitamos incluir casos de deputados que não representam candidaturas de evangélicos.

O grupo de deputados federais autodeclarados “religiosos” (incluindo evangélicos e católicos) se comparado com o restante das candidaturas, por ano das eleições, representaram uma fatia pequena, mas estável de candidatos a partir das eleições de 2002 (Tabela 1).

---

<sup>1</sup> Renovação à brasileira. <http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/11/18/renovacao-brasileira>, Acesso 04/12/2014.

<sup>2</sup> José Carlos Bispo da Paz, concorreu como deputado federal pelo estado de São Paulo no ano de 2006, pelo PSB. Bispo da Paz, declarou ao TSE ser servidor público municipal. Ficou na suplência.

Tabela 1 – Candidatos autodeclarados religiosos a Câmara dos Deputados, 1998-2014 (%)

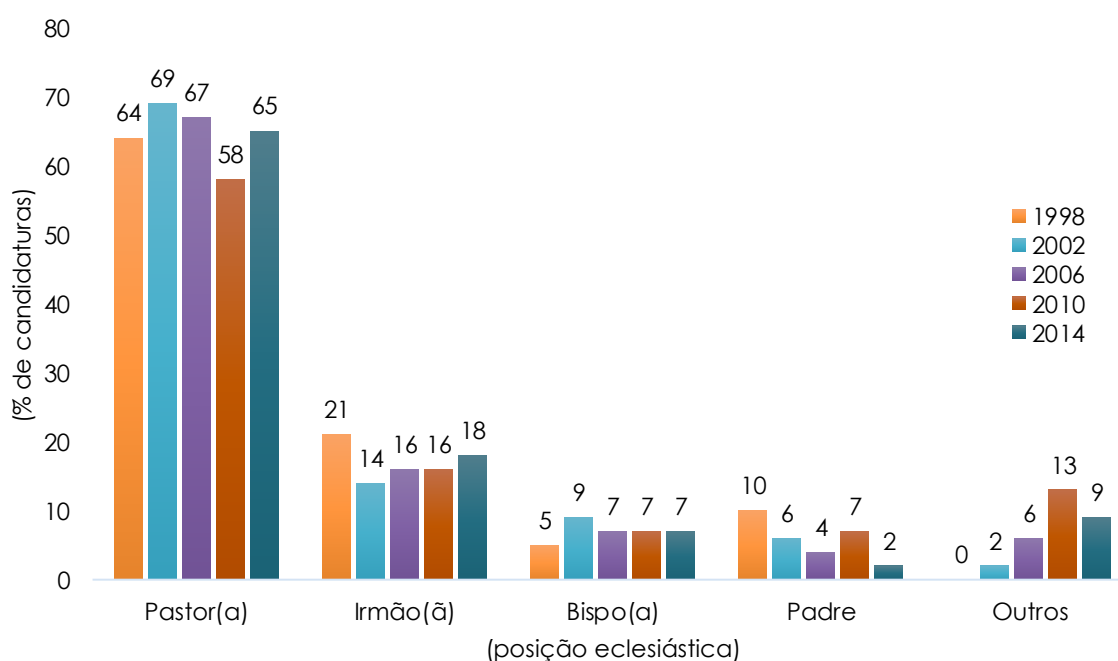
Candidatos	1998	2002	2006	2010	2014
Outros	99	98	98	98	98
Religiosos	1	2	2	2	2
Total*	100	100	100	100	100

**Fonte:** O autor com base os dados do TSE

**Nota:** O Número total de casos (número de candidaturas) por ano foram os seguintes 1988(3420); 2002(4187); 2006(4943); 2010(4885); 2014(6125). Foram considerados apenas os indivíduos com candidaturas deferidas, excluídas as demais. A categoria reúne católicos e evangélicos.

Quando desmembramos os “religiosos” em categorias, fica claro que o grupo de evangélicos é maior que o grupo de católicos, representado pelos padres<sup>3</sup> (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Designações eclesiais de candidatos a deputado federal por ano da eleição (%)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** A categoria “outros” agrupa (Reverendo/Presbítero/Missionário/Apóstolo). Os percentuais das classes foram obtidos segundo a divisão das classes em relação ao total de religiosos inscritos por eleição. O N = 436 casos.

As maiores frequências de candidatos são atribuídas aos pastores(as) e irmãos(ãs)<sup>4</sup>, categorias que mantiveram certa proporcionalidade de candidaturas no decorrer das eleições.

<sup>3</sup> A categoria “padre” foi excluída da análise por representar o segmento católico de candidatos.

<sup>4</sup> A categoria “Irmão(ã)” é o mesmo que “crente” e dentro das igrejas evangélicas referem-se ao corpo de integrantes.

Na próxima sessão serão apresentados elementos que compõem o perfil dos evangélicos que concorreram e foram eleitos a cargos de deputado federal.

### O perfil dos candidatos e eleitos a deputado federal: profissão, sexo e escolaridade

Um dos dados mais interessantes em relação aos evangélicos que se candidataram e os eleitos (dados entre parênteses) para deputado federal, foi que mais da metade não declarou o sacerdócio (*i.e.* denominação da carreira eclesiástica) como sua *ocupação* principal, assim como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Profissão dos candidatos e eleitos a Câmara dos Deputados por ano da eleição (N e %)

Profissão	1998	2002	2006	2010	2014
Sacerdote	49 (43)*	33 (44)	22 (33)	21 (25)	11
Assalariado urbano	6 (14)	12 (11)	7	7 (25)	11 (17)
Político profissional	0	13 (28)	9	7	4 (33)
Comerciante	3 (14)	3	5	4 (25)	3
Outros	34 (29)	13	29	27 (25)	33 (33)
Artistas	0	1	0	0	2 (17)
Advogado	3	4	4 (33)	3	4
Professor	0	6	4 (33)	1	4
Economista/Contador	0	2 (11)	2	1	2
Empresário	0	1 (6)	3	8	11
Servidor Público	0	6	5	10	9
Aposentado	0	2	4	6	5
Administrador	3	1	2	3	3
Jornalista/Locutor	3	1	2	1	0
Total	100 (100)	100 (100)	100 (100)	100 (100)	100 (100)

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** O teste de Pearson  $\chi^2$  para os candidatos = 75,4044 Pr = 0,019 e para os eleitos = 51,7303 Pr = 0,043.

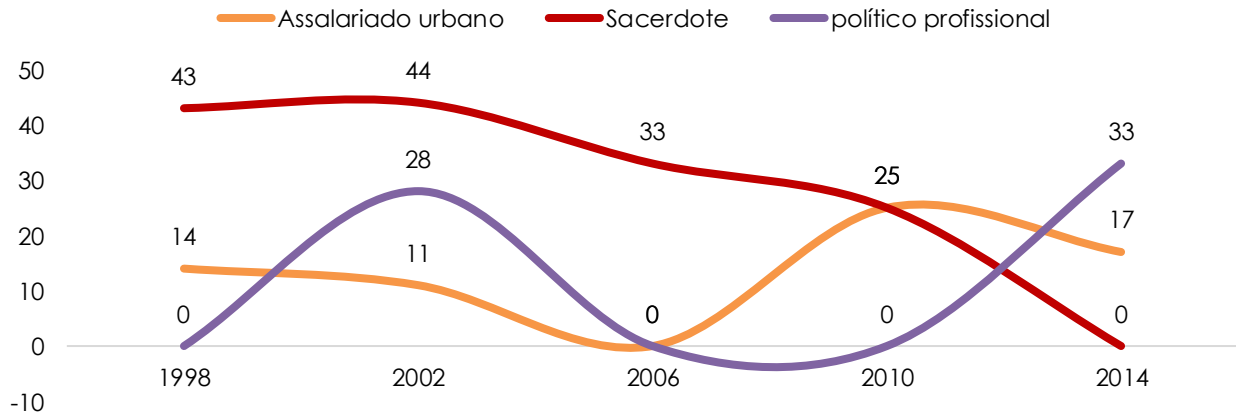
\* A taxa de sucesso, entre parênteses representam o percentual dos eleitos em relação a cada classe. Os dados são proporcionais a cada eleição e totalizam 100% para candidatos e eleitos. O N para os candidatos é 415 e para os eleitos 38, demonstrando uma disparidade bastante alta em relação à representação.

O dado mais curioso é demonstrado pela sobrerrepresentação dos sacerdotes, assalariados urbanos, e políticos profissionais tanto entre os candidatos, quanto os eleitos. A categoria “outros” apresenta uma proporção de representação interessante que aumenta entre 2010 e 2014. Contudo, não há como saber que profissões compõem essa categoria, impedindo uma análise mais precisa.

Os jornalistas e locutores, administradores e aposentados não elegeram nenhum representante no decorrer das eleições.

Os sacerdotes reduzem gradativamente sua participação em candidaturas, tendência que também é verificada para as taxas de sucesso eleitoral (*i.e.* número de eleitos dividido pelo número candidaturas) iniciada no ano de 2002 (Gráfico 2). Os assalariados urbanos e políticos profissionais apresentam oscilações bruscas entre os eleitos, especialmente no ano de 2006 quando não elegem representantes.

Gráfico 2 – Evangélicos eleitos por profissão e ano da eleição (%)

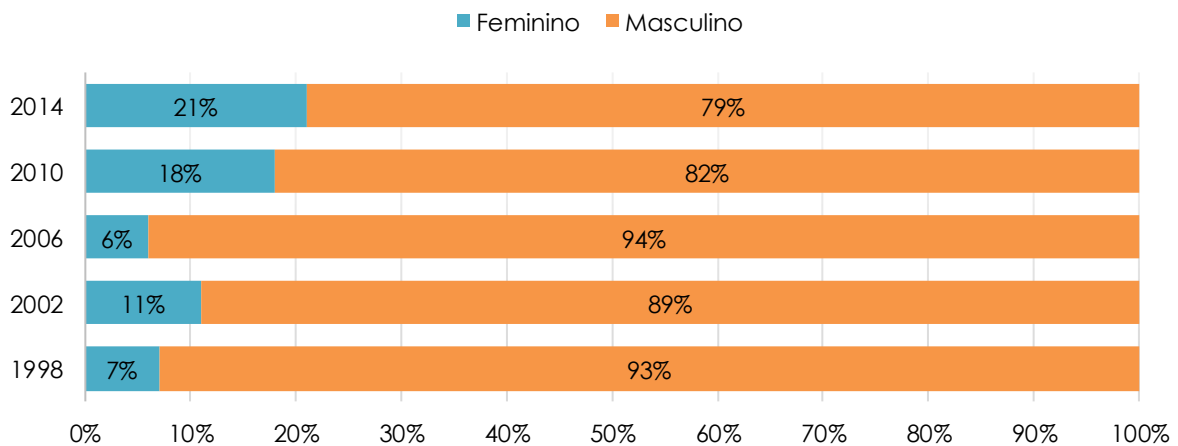


**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** Os percentuais das profissões não totalizam 100% porque foram selecionadas apenas três categorias profissionais e apresentam as taxas dos eleitos (N de eleitos / N de candidatos) para cada eleição. A categoria "político profissional" reúne os deputados, vereadores e senadores.

Embora o recorte por gênero demonstre o crescimento da participação das mulheres evangélicas, como apresentado no Gráfico 3, elas nunca ocuparam postos na elite política. Apenas homens foram eleitos.

Gráfico 3 – Candidatos a Câmara dos Deputados por gênero e ano da eleição (%)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

Os dados da Tabela 3, a seguir, sugerem que a escolaridade alta, um dos recursos sociais sempre presentes no perfil dos deputados federais eleitos, para o grupo de religiosos não é um fator de diferenciação para os candidatos e muito menos para os eleitos (valores entre parênteses).

A maioria dos deputados possuem escolaridade média e, em algumas eleições, indivíduos com baixa escolaridade acessaram o posto de elite política do país.

Tabela 3 – Candidatos e eleitos a Câmara dos Deputados por escolaridade e eleição (N e %)

<b>Escolaridade</b>	<b>1998</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>
Alta Escolaridade	23	29 (22)	25 (67)	38 (50)	33 (33)
Média Escolaridade	54 (71*)	53 (72)	67	58 (50)	62 (67)
Baixa Escolaridade	23 (29)	18 (6)	8 (33)	4	6
Total	100 (100)	100 (100)	100 (100)	100 (100)	100 (100)

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** A escolaridade do banco do TSE foi recategorizada “Alta Escolaridade” (curso superior); “Média Escolaridade” (curso superior incompleto; curso médio completo ou incompleto e fundamental completo); e “Baixa Escolaridade” (fundamental incompleto). O teste de Pearson chi2 para os candidatos = 20,8499 Pr = 0,008 e para os eleitos = 12,2269 Pr = 0,141.

\* Os resultados entre parênteses representam o percentual dos eleitos em relação aos candidatos em cada recorte de escolaridade (N eleitos / N candidatos). Os dados são proporcionais a cada eleição e totalizam 100%. O N para os candidatos é 415 e para os eleitos 38.

Os evangélicos com média escolaridade representam mais da metade dos candidatos e aproximadamente dois terços dos eleitos. Nos anos de 1998 e 2006 indicaram a menor parcela de candidatos, mas foram capazes de eleger, proporcionalmente, mais representantes.

Indivíduos com alta escolaridade, elegeram a maioria dos deputados em 2006, mas entre 2010 e 2014 verifica-se uma queda no percentual de eleitos. A partir das eleições de 2006, verificamos duas modificações nas tendências: A primeira é a exclusão dos indivíduos com baixa escolaridade do rol dos eleitos, e a afirmação dos detentores de nível de escolaridade médio como os que mais elegeram deputados federais nas eleições de 2014.

### **A representação partidária evangélica**

Quando analisadas as candidaturas a Câmara dos Deputados os dados são contundentes em demonstrar que os evangélicos estão dispersos em diversas siglas e os eleitos se concentram em algumas poucas legendas de direita (Tabela 4).

Na tabela, os percentuais de candidatos e de eleitos (entre parênteses) sugerem o percentual da representação do segmento evangélico em relação a todos os candidatos por partido. A linha na tabela, separa os partidos com candidatos eleitos dos que não tiveram sucesso eleitoral.

Os dados devem ser lidos da seguinte maneira: do total de candidatos inscritos pelo PPB/PP nas eleições de 1998, o referido partido inscreveu 2% de candidatos evangélicos. E entre todos os eleitos pelo PPB/PP no ano de 1998, 5% são evangélicos.



Verifica-se que a maior parte das candidaturas são lançadas por partidos de pequeno porte e de direita. As exceções a esquerda são o PT, PSOL e PC do B, contudo só o PT elegeu representantes. Os partidos localizado abaixo da linha divisória concentraram a maior parte dos candidatos nas eleições de 1998, 2002 e 2010, contudo nunca elegeram representantes.

Os eleitos, situados acima da linha que divide a tabela, concentram-se em partidos razoavelmente estruturados como o PPB/PP, PFL, PTB, PT, PMDB, PSDB e PDB, e uma outra parte em pequenas legendas como o PSC, PT do B, PSB, além dos com pouco tempo de vida, a exemplo do PRB.

Tabela 4 – Religiosos que se candidataram e os eleitos por partido e ano da eleição (N e %)

<b>Partido</b>	<b>1998</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>
PPB/PP	2 (5)	4 (4)	3 (3)	3 (5)	3 (3)
PTB	2 (7)	3 (4)	5 (5)	2,4	1,7
PFL/DEM	1 (1)	2 (2)	2 (2)	2,1	2,6
PT	1 (2)	1	0,3	0,6 (3)	0,3 (2)
PSB		3 (5)	1,6	0,7 (3)	2 (3)
PL/PR	1	6 (31)	2,4	4 (3)	1,7
PSC	3	3	8 (11)	4	5 (15)
PT do B	1	5	2 (2)	3	4 (50)
PRB				7 (13)	5 (5)
PSDB	0,7 (1)	0,4	1	0,7	0,7
PST	6 (100)	2,3			
PDT	1	3 (5)	0,5	0,8	2
PMDB	0,6	3 (4)	0,1	0,3	0,6
PRN	3				
PRONA	8		6		
PV	1	1	1	0,3	
PPS	0,8	1	2	0,7	0,8
PRTB		2	1	1	5
PRP		2		2	4
PTN		4	5	2	3
PSDC		3	3	3	2
PGT		3			
PTC		4	0,9	1	6
PHS		3	4	2	3
PSL			3	3	2
PMN			3	2	1
PC do B			1	0,8	
PSOL			0,5		0,5
PEN					3
PCB	0	0	0	0	0
PCO	0	0	0	0	0
PSTU	0	0	0	0	0

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** Os dados da tabela representam o percentual dos religiosos que lançaram candidatura de deputado federal e dos eleitos pelos partidos, por ano das eleições. Para obter os percentuais quantificamos o número de "religiosos" e o de "não religiosos". Assim, encontramos

o percentual de representação dos religiosos entre os candidatos e os eleitos. Os resultados representam o percentual dos candidatos e dos eleitos apenas para o grupo dos religiosos e não totalizam 100% (exceto o PST que em 1998 elegeu 100% dos candidatos identificados segundo a posição em igrejas pelo partido. O "N" para os candidatos evangélicos foi 415 e para os eleitos 38.

A única sigla que consegue eleger de maneira mais ou menos constante candidatos identificados com posições eclesiais, foi o PPB/PP. O PSDB e o PST elegeram representantes apenas em 1998, PMDB e PDT em 2002, o PFL/DEM e PTB entre 1998 e 2006.

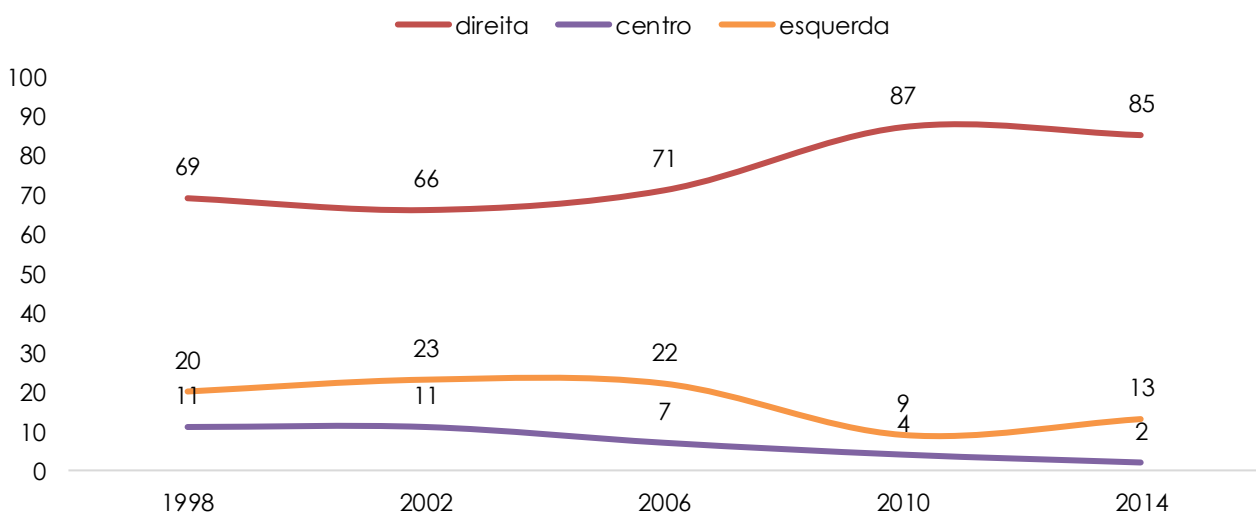
Os partidos surgidos após 2005, como o PR e PRB (de quadros do extinto PL), além da rearticulação do PSC e dos tradicionais PSB e PPB/PP, foram aqueles que abrigaram a maior parte dos eleitos entre 2010 e 2014.

### O viés ideológico

Quando analisados os candidatos segundo o espectro ideológico dos partidos – direita, centro, esquerda – claramente a maior parte está inscrita em partidos de direita, seguida pelos de esquerda.

Entre 2006 e 2010, a direita ampliou a atração de candidatos encontrados principalmente no PRB, PR e PSC organizados com base quadros do extinto PL, além da estruturação do PSC, fatores que impactaram diretamente sob o percentual de eleitos da esquerda e centro, com decréscimo constante no decorrer das eleições, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Candidatos religiosos segundo o espectro ideológico dos partidos por eleição (%)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** A estatística Pearson Chi<sup>2</sup> = 21,9676 Pr = 0,005.

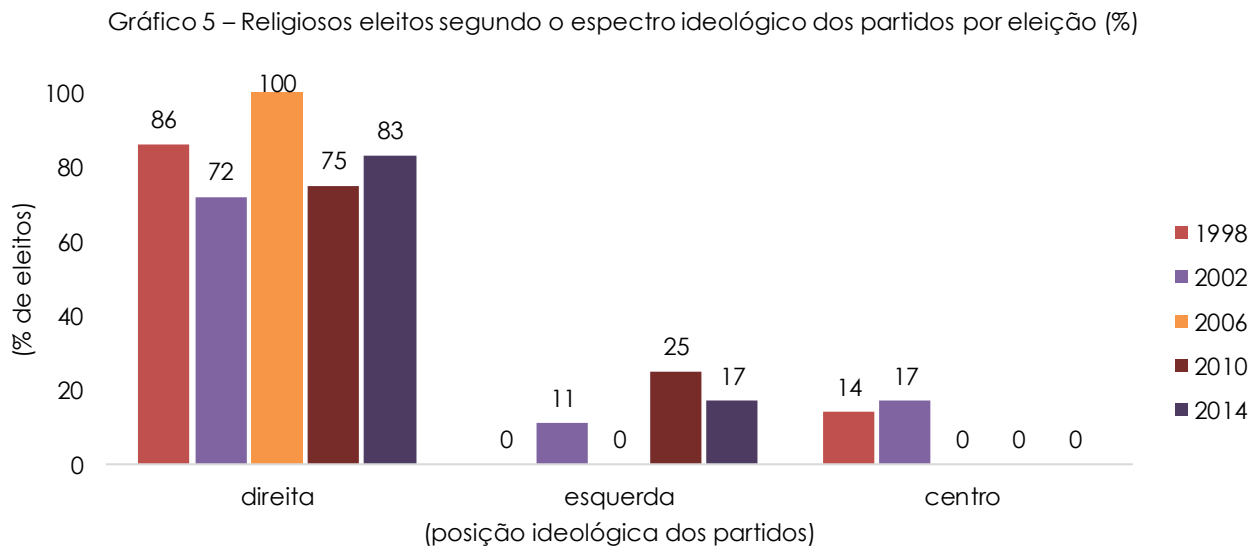
A classificação ideológica dos partidos é a classificação dos "experts" para as eleições analisadas e encontrada em (Krause, Dantas e Miguel, 2010; Krause, Machado e Miguel, 2016; Krause e Schmitt, 2005). **Centro** (PMDB e PSDB); **Direita** (PAN, PEN, PFL/DEM, PGT, PHS, PL/PR, PMN, PPB/PP, PPL, PRB, PRN, PRONA, PROS, PRP, PRTB, PSC, PSDB, PSDC, PSL, PST, PT do B, PTB,

PTC, PTN, SD); **Esquerda** (PT, PC do B, PDT, PHS, PMN, PPS, PSB, PSOL e PV). O PSDB, segundo a classificação dos experts, passa do centro para a direita nas eleições de 2014, e o PHS da esquerda para a direita a partir das eleições de 2010.

No próximo gráfico é possível identificar que a maior parte dos eleitos estão em partidos classificados como de direita.

Um dado que chamou a atenção foi a de evangélicos conquistando postos eletivos pela esquerda, porém de maneira irregular, sendo que o maior percentual de representação é observado no ano de 2010, quando os evangélicos apoiavam o projeto do PT no governo federal.

Já os partidos de centro, representados pelo PMDB e PSDB só elegeram candidatos religiosos nas duas primeiras eleições analisadas.



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

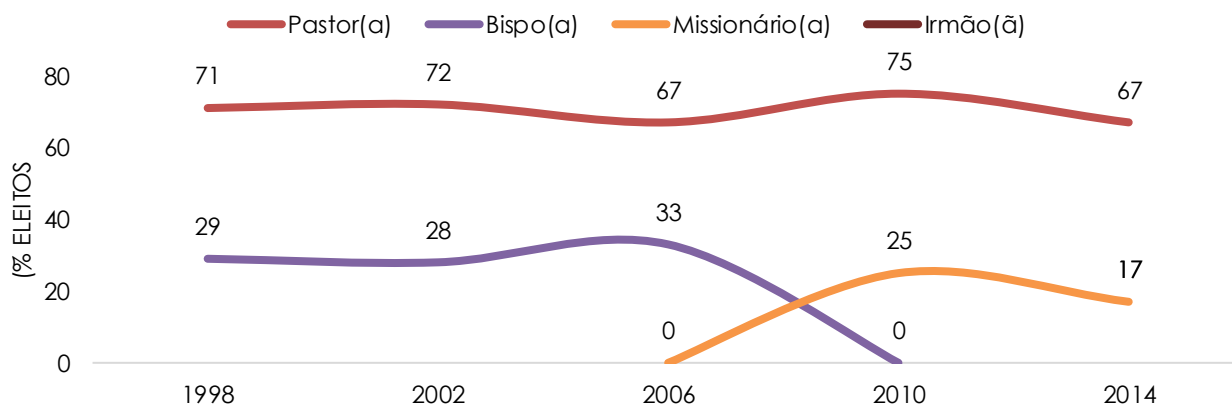
**Nota:** A estatística Pearson Chi2 totalizou 4,5112 e o Pr=0,808.

### Os eleitos segundo a posição eclesiástica

Como já destacado, há posições religiosas que apresentam uma maior concentração de candidatos, como o caso dos pastores, irmãos e bispos evangélicos, posições representadas em todas as eleições.

Os missionários têm sua inserção no mercado político identificada nas eleições de 2002, já os reverendos e apóstolos lançam candidatos em 2006, e os presbíteros aparecem apenas nas eleições de 2014.

Gráfico 6– Evangélicos eleitos a Câmara dos Deputados segundo a posições religiosa e ano da eleição (%)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do TSE.

**Nota:** A estatística Pearson chi2 totalizou 14,1816 Pr = 0,289 e o "N" geral atingiu 38 casos.

As linhas sem dados os valores são iguais a zero. As categorias dos reverendos, presbíteros e apóstolos não elegeram representantes no recorte analisado.

Os pastores foram a categoria religiosos que mais elegeu deputados federais no decorrer das eleições analisadas, seguida pela de bispos que tiveram sua representação rompida a partir de 2010 e substituída pela presença de missionários. Nas eleições de 2014 foi a primeira vez que um irmão foi eleito.

### Explicando o sucesso eleitoral por meio de regressão logística

Os dados expostos até agora mostraram características políticas, sociais e religiosas apresentadas pelos candidatos e eleitos que utilizam em seus nomes de campanha a posição eclesiástica.

Ser homem, desempenhar a função de pastor ou bispo, ter escolaridade média, e possuir uma carreira como político profissional, descreve os evangélicos eleitos. Seleccionamos esses dois perfis e realizamos dois testes estatísticos que mensuram as probabilidades de serem eleitos, segundo a escolaridade, profissão, partido que concorreu, ano da eleição.

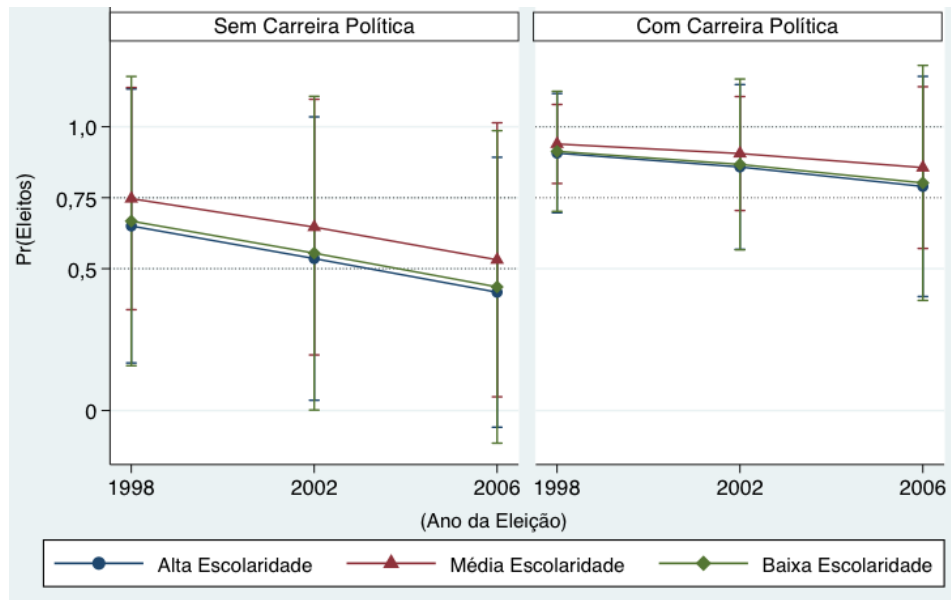
O método utilizado foi a regressão logística seguido do teste de pós estimação *Marginal Effects*, o qual mensura os efeitos de variáveis independentes (X = posição nas igrejas, escolaridade, profissão, partido e ano da eleição) sobre uma dependente (Y = 1 eleito e o não eleito). A variável "político profissional" é uma dummy, "1" representa religiosos com carreira política no momento anterior a candidatura (dado que foi obtido através da ocupação informada - deputado, senador ou vereador) e "0" para as demais.

Com esse teste procuramos demonstrar a magnitude do impacto de variáveis independentes, sobre as possibilidades de um perfil de evangélicos (bispo ou pastor) ser eleito deputado federal em função do candidato ter ou não ter carreira política, no ponto médio da amostra. Assim, a regressão mensura os impactos dos perfis (pastor ou bispo) sob as possibilidades de ser eleitos segundo o fato de possuir ou não carreira política. Foram seleccionados os 415 candidatos evangélicos encontrados nas cinco eleições.

O resultado do teste foi significativo apenas para os perfis que incluíram a categoria bispo. A variável partido não foi significativa. Assim, **ser bispo, ter carreira política** no momento anterior a posse, apresentou, entre 1998 e 2006 as maiores chances de estar no interior da elite política eleita.

Os bispos **sem carreira política** apresentam uma **redução constante das probabilidades** de serem eleitos, dado que após 2002 ficou abaixo da faixa de 50%, como pode observado no Gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Bispos eleitos segundo escolaridade e carreira eletiva por ano (*Marginal Effects*)



*Marginal Effects Adjusted Predictions with 95% CIs. Todas as variáveis são significantes.*

Os resultados apresentados reforçam que a variável educacional não promove diferenças significativas nas probabilidades de sucesso. Por outro lado, o peso da carreira política confirma que o acesso à elite política do país é resguardado a indivíduos que apresentam amplo capital político.

## Conclusão

A hipótese de que os candidatos e também os eleitos se concentram em partidos de direita e apresentam perfil educacional baixo é parcialmente correta. Segundo os dados apresentados, os candidatos se distribuem entre diversos partidos pequenos de direita e os eleitos estão concentrados em poucos partidos, também situados no espectro ideológico como direita. O PT foi o único partido da esquerda que elegeu representantes evangélicos. No que diz respeito ao nível educacional, o padrão é de candidatos e eleitos com média escolaridade. Indivíduos com baixa escolaridade se candidataram e foram eleitos nas primeiras três eleições e os evangélicos com alta escolaridade se inscreveram em todas as eleições, e foram eleitos a partir de 2002.

Os partidos originados a partir de 2005 acolheram um número crescente de evangélicos. Entre 2010 e 2014, o PSC, PRB e PSB, representam a principal origem institucional dos eleitos.

Embora os dados tenham mostrado que os pastores com escolaridade média representam a maioria dos candidatos e dos eleitos a deputado federal, os testes estatísticos demonstraram que o nível educacional (alto, médio, baixo) não representa um fator definidor do sucesso eleitoral.

A conclusão principal é que independentemente do nível educacional, ser homem e possuir carreira política no momento anterior a candidatura, aumenta as chances de bispos evangélicos serem eleitos.

## Referências

- BOLOGNESI, B. *Caminhos para o poder: a seleção de candidatos a Deputado Federal nas eleições de 2010*. [s.l.: s.n.].
- BOLOGNESI, B.; MEDEIROS, P. L. Aspectos motivacionais do recrutamento político: um estudo inicial dos candidatos a deputado federal no Brasil (2010). *Paraná Eleitoral: revista de direito eleitoral e ciência política*, v. No prelo., p. 99–124, 2014.
- BRAGA, M. DO S. S.; VEIGA, L. F.; MIRÍADE, A. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2006. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 24, n. 70, p. 123-142, June 2009.
- CODATO, A.; COSTA, L. D.; MASSIMO, L. Régimen político y reclutamiento parlamentario en Brasil: perfil de los senadores en la democracia y la dictadura. *2º Reunión Internacional sobre Formación de las Elites*, E-Book. p. 26, 2013.
- \_\_\_\_\_. Classificando ocupações prévias à entrada na política: uma discussão metodológica e um teste empírico. *Opinião Pública*, v. 20, n. 3, p. 346–362, dez. 2014.
- CORADINI, O. L. Representação política e de interesses: bases associativas dos deputados federais de 1999-2007. *Sociedade e Estado*, v. 26, n. 1, p. 197-220, Apr. 2011.
- COSTA, L. D. *Composição sócio-ocupacional dos senadores brasileiros: testando algumas hipóteses sobre o Congresso Nacional (1987-2007)*. [s.l.] Dissertação (Mestrado) UNICAMP, 2010.
- COSTA, L. D.; CODATO, A. Profissionalização ou popularização da classe política brasileira? Um perfil dos senadores da República. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.
- COSTA, L. D.; CODATO, A.; MASSIMO, L. *Codificando profissões em estudos de elites políticas: uma discussão metodológica e tipológica* Elites em diferentes escalas: teoria e metodologia no estudo de grupos dirigentes. Curitiba: NUSP/UFPR, 2013.
- COSTA, P. R. N.; COSTA, L. D.; NUNES, W. Os senadores-empresários: recrutamento, carreira e partidos políticos dos empresários no Senado brasileiro (1986-2010). *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 14, p. 227–253, maio 2014.
- DANTAS, B. S. DO A. *Religião e Política: ideologia e ação da “Bancada Evangélica” na Câmara Federal*. [s.l.] PUCSP, 2011.
- DIAP. *Radiografia do Novo Congresso: Legislatura 2011-2015*. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, v. 5, p. 118, 2010.

- \_\_\_\_\_. *Radiografia do Novo Congresso: Legislatura 2015-2019*. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, v. 6, p. 164, 2014.
- FERNANDES, R. C. *Novo nascimento: os evangélicos em casa, na Igreja e na política*. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.
- HAZAN, R. Y.; RAHAT, G. Candidate Selection Methods: An Analytical Framework. *Party Politics*, v. 7, p. 297–322, 2001.
- KRAUSE, S.; DANTAS, H.; MIGUEL, L. F. (ORGS. ). *Coligações partidárias na nova democracia brasileira: perfis e tendências*. São Paulo: São Paulo Editora Unesp; Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer., 2010.
- KRAUSE, S.; MACHADO, C.; MIGUEL, L. F. (ORGS. ). *Coligações e disputas eleitorais na Nova República: aportes teórico-metodológicos, tendências e estudos de caso*. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- KRAUSE, S.; SCHMITT, R. (orgs.), *Partidos e coligações eleitorais no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, Fundação Konrad Adenauer/Editora da Unesp. 2005.
- MARENCO DOS SANTOS, A. *Não se fazem mais oligarquias como antigamente: recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros*. [s.l.] UFRGS, 2000.
- MARIANO, R. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, v. 3, n. 1, junho, 2003, pp. 111-125.
- \_\_\_\_\_. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos da religião*, dezembro, 2008, pp. 68-95.
- MARIANO, R.; PIERUCCI, A. O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor. *Novos Estudos Cebrap*, n. 34, novembro 1992, pp. 92-106.
- MIGUEL, L. F. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política*, n. 20, p. 115–134, jun. 2003.
- NORRIS, P. RECRUTAMENTO POLÍTICO. *Revista de Sociologia e Política*, v. 21, n. 46, p. 11–32, jun. 2013.
- ORO, A. P. Organização eclesial e eficácia política: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Civitas*, v. 3, n. 1, p. 97–109, 2003.
- SIAVELIS, P.; MORGENSTERN, S. *Pathways to power: Political recruitment and candidate selection in Latin America*. University Park: Pensilvania State University Press, 2008.

Recebido em 16 setembro 2016.

Aceito em 30 outubro 2016.

\***Dirceu André Gerardi** é Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Realizou parte de seu doutoramento na University of Pittsburgh, através de estágio sanduíche. Atualmente é investigador de pós-doutorado em Relações Internacionais com bolsa Docfix Fapergs/Capes e membro do Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia (CBPD) da PUCRS. Email: [andregerardi3@hotmail.com](mailto:andregerardi3@hotmail.com)

como citar:

Gerardi, Dirceu André. 2016. Parlamentares evangélicos no Brasil: perfil de candidatos e eleitos a deputado federal (1998-2014). **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v 3, n.14, p. 1-18. ISSN 2359-2826



## Normas para colaboração

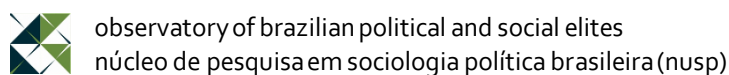


A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 4,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão Harvard autor-data.

As contribuições devem ser submetidas aos Editores através do endereço eletrônico: [uelites@gmail.com](mailto:uelites@gmail.com)

Copyright© 2016



**Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR. ISSN 2359-2826**

**editores:** Adriano Codato (ufpr); Wellington Nunes (ufpr)

**conselho editorial:** Bruno Bolghesi (ufpr); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto ( fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (ufpr); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/puc-pr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

**Financiamento:** CNPq. Processo n. 477503/2012-8

**observatório de elites políticas e sociais do brasil**

universidade federal do paraná – ufpr

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp

rua general carneiro, 460 sala 904

80060-150, curitiba – pr – brasil

Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: [uelites@gmail.com](mailto:uelites@gmail.com) ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

*One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.*

#### **Rights and Permissions**

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced if the source is cited.  
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

**Newsletters** are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to [uelites@gmail.com](mailto:uelites@gmail.com).